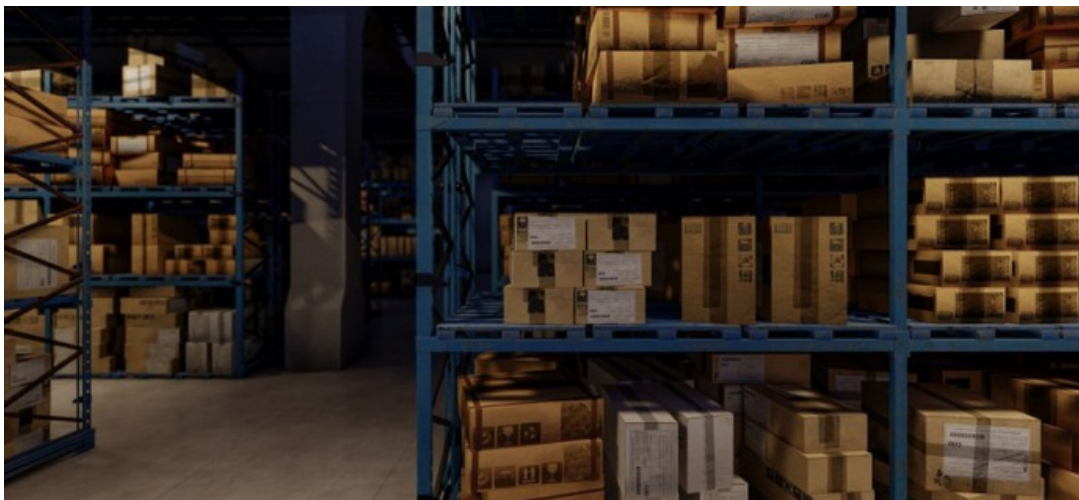


Scale News

Edição Nº 27

Abril 2021 - Semana III



Leia nesta edição:

- Fenômeno da pandemia, dark store é mais barata do que loja aberta ao público
- Mais de 620 mil negócios foram abertos em 2020 e para Sebrae empreendedorismo é válvula de escape
- São Paulo entra na fase de transição para retomada gradativa da economia
- Teleférico da Cidade do México movido a energia solar

Mais de 620 mil negócios foram abertos em 2020 e para Sebrae empreendedorismo é válvula de escape

Setor de serviços combinado com escritórios de apoio administrativo lideram ranking de abertura de micro e pequenas empresas.

Um levantamento do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) mostra que, em 2020, foram abertas 626.883 micro e pequenas empresas em todo o país. Desse total, 535.126 eram microempresas (85%) e 91.757 (15%) eram empresas de pequeno porte.

Liderando os setores com maior número de microempresas no ano passado está o de serviços combinado com escritório e apoio administrativo, que registrou 20.398 novos negócios. Em seguida, aparece o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (16.786) e restaurantes e similares (13.124).



Já em relação às pequenas empresas que abriram mais estabelecimentos comerciais, estão:

serviços combinados de escritório e apoio administrativo (3.108);
construção de edifícios (2.617);
comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (2.469).

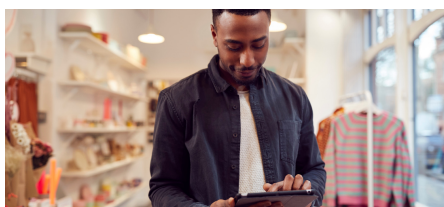
De acordo com o Sebrae Nacional, o resultado evidencia a força do empreendedorismo no Brasil.

Saldo de abertura de empresas é positivo

Dados do governo federal apurados no ano passado, apontam que o país criou 3,4 milhões de novas empresas, alta de 6% em comparação a 2019, apesar da pandemia de covid-19. Ao final de 2020, o saldo positivo no país foi de 2,3 milhões de empresas abertas, com destaque para microempreendedores individuais (MEI).

De acordo com o Ministério da Economia, o registro de 2,6 milhões de MEI em 2020 representou expansão de 8,4% em relação ao ano anterior, levando essa categoria de empreendedores ao total de 11,2 milhões de negócios ativos no país. O MEI representa hoje 56,7% das empresas em atividade no Brasil e 79,3% das empresas abertas no ano passado.

Números divulgados pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro (Sebrae RJ) confirmam a importância do empreendedorismo para garantir a sobrevivência das empresas e a renda dos micro e pequenos empresários.



Ao mesmo tempo em que a crise provocada pela pandemia de covid-19 causou o fechamento de 90,2 mil pequenos negócios no estado, foram abertos mais de 307,8 mil pequenos negócios, com destaque para o setor de serviços, com quase 160 mil novas empresas.

“Foi um dado que espantou bastante a gente”, comentou, em entrevista à Agência Brasil, o analista do Sebrae RJ, Felipe Antunes. “A pandemia causou impacto em todos os setores. Toda a economia sofreu. No nosso entendimento, porém, as pessoas precisam gerar renda, muitas foram demitidas e procuraram o empreendedorismo, abrindo empresas para ter geração de renda”.

Nesse processo, Antunes ressaltou que o microempreendedor individual (MEI) teve grande destaque. “Oitenta e oito por cento das empresas que abriram foram por meio desse regime do MEI, que oferece facilidade para a pessoa abrir um negócio. Por isso, há um percentual muito alto de MEI entre as empresas abertas”.

Apesar de estar entre os que mais abriram empresas em 2020, o setor de serviços também foi o que mais fechou empresas no estado do Rio (39,1 mil), seguido pelo comércio (28,8 mil), a indústria (14 mil), economia criativa (4,1 mil), o turismo (3,5 mil) e a agropecuária (470).

“O setor de serviços precisa muito da presença de pessoas e a pandemia, ao interromper a circulação, prejudicou muito o setor de serviços, mas o setor de comércio também teve impacto”, comentou Felipe Antunes.

As atividades voltadas para o comércio varejista de roupas e restaurantes foram as que sofreram maior impacto por causa da pandemia. Das microempresas que fecharam, 42% eram do setor de comércio, mostra a pesquisa.

Fenômeno da pandemia, dark store é mais barata do que loja aberta ao público

O que você precisa saber

A dark store é um tipo de loja usada por franquias e redes varejistas para melhorar o atendimento ao cliente, diminuindo os prazos de entrega e barateando o frete.

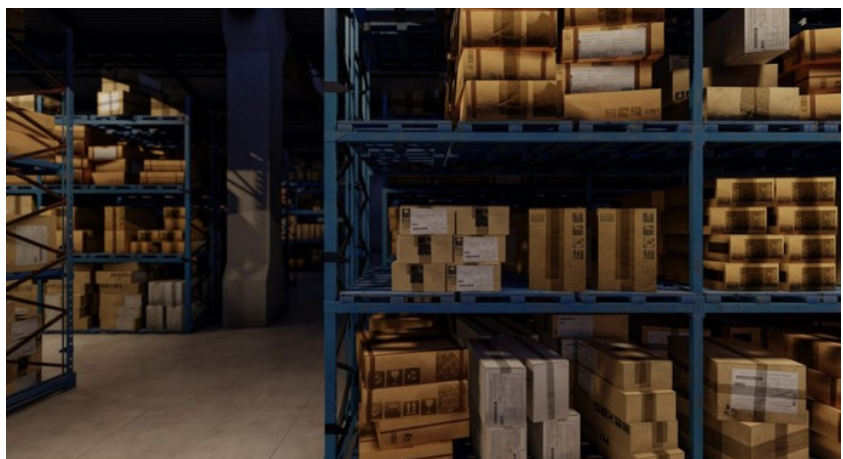
O modelo de negócio já existia, mas foi impulsionado pela pandemia e pelo boom do e-commerce.

O Dark Içougue é um exemplo de rede que atua com o modelo. O interessado pode montar uma unidade em qualquer lugar disponível.

Você já ouviu falar em dark store? Mesmo sem saber, é capaz de que você já tenha feito alguma compra neste tipo de loja.

A dark store funciona como uma loja sem atendimento presencial. Para ser mais preciso, é como se fosse um centro de distribuição: quando o pedido chega (pelo e-commerce ou por outros canais de atendimento), a loja é a responsável pela separação e entrega dos produtos comprados. Não é um local em que o cliente pode fazer uma compra presencial – pode, no máximo, ir retirar o pedido, para economizar com o frete.

O modelo existe tanto em redes varejistas tradicionais, como Marisa, que pretende abrir 10 dark stores até o final do primeiro semestre, como dentro do sistema de franchising, caso do Dark Içougue.



O Dark Içougue começou em 2017 com a venda de carnes para empresas, mas teve que mudar a atuação por causa da pandemia – com as medidas impostas para conter a covid, o faturamento da empresa caiu 95%. O CEO da empresa, Tiago Albino, uniu a experiência de mercado com a necessidade e começou a vender dark stores há cerca de um ano.

Hoje, a empresa tem 20 unidades, distribuídas em São Paulo e no Rio de Janeiro, e expectativa é de que, até o final do ano, chegue a 50.

“As dark stores foram mais um fenômeno da pandemia. Vêm da necessidade do varejista especializado de ter uma presença física mais próxima dos clientes do e-commerce para poder atender de forma mais eficiente e rápida”, afirma André Friedheim, presidente da ABF (Associação Brasileira de Franchising).

Qual a vantagem das dark stores? “Diminui o custo com frete para a empresa e para o cliente, os pedidos são entregues mais rapidamente e possibilita mais um local como opção de retirada de produtos para o cliente. Todos os envolvidos na venda online acabam ganhando: a operação do varejista fica mais barata, o comprador paga menos e recebe mais rápido”, afirma Alessandro Gil, diretor-executivo da Linx Digital.

Em 2020, o e-commerce brasileiro conquistou 13 milhões de novos consumidores, segundo pesquisa do Webshoppers 43. “Como os consumidores estão usando a internet para adquirir mais produtos, é fundamental que essa atividade esteja próxima do consumidor final. Se não tiver essa agilidade, você vai perder vendas”, afirma Claudio Felisoni de Angelo, presidente do Ibevar (Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo & Mercado de Consumo).

A primeira dark store da Marisa começou a operar em fevereiro deste ano para atender a região Sudeste do Brasil.

Qual a diferença entre dark store e centro de distribuição?

“Tradicionalmente, centros de distribuição são grandes e se localizam em regiões do interior, mais afastadas das grandes metrópoles. As dark stores, por outro lado, são menores e ficam dentro das cidades, funcionando como pequenos centros de distribuição, sem acesso para o público, mas muito mais próximos da maior parte dos consumidores que procuram pelo produto online”, afirma Gil.

Qualquer um pode ser dono de uma dark store?

Depende. No sistema de franchising, Friedheim diz que há franquadoras podem criar unidades para franqueados, como apostar em um modelo que é gerido pela própria marca.



Qual o investimento inicial?

Varia de acordo com a marca, mas Friedheim adianta que normalmente este modelo é mais barato do que uma franquia tradicional.

“O preço é mais baixo porque não existe a preocupação em investir em ponto comercial, não exige grandes reformas. A *dark store* precisa estar bem localizada, mas não dentro do shopping mais caro da cidade, por exemplo”, diz Friedheim.

No Dark Içougue, o custo para comprar uma unidade é de R\$ 65 mil: o valor inclui freezers, as primeiras carnes e capital de giro. “O custo vai depender da taxa de franquia, mas pode ser até 80% mais barato que uma franquia tradicional”, afirma Friedheim.

Qual a desvantagem?

Se a localização da *dark store* não for bem escolhida, o negócio será impactado. Para Gil, se a tomada de decisão for bem feita, é uma importante estratégia logística para o varejo.

“É preciso contar com tecnologia para fazer a gestão e integração do hub logístico, seja do estoque das vendas online do seu e-commerce como das lojas físicas que estão funcionando de portas fechadas como centros de distribuição. Sem isso, é muito difícil manter a operação e entender onde ela está funcionando e onde ainda tem pontos de melhoria”, afirma Gil.



Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) tem formas de envio disciplinadas

A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) deverá ser cadastrada exclusivamente em meio eletrônico:

I - pelo eSocial, na forma estabelecida no Manual de Orientação do eSocial (MOS), a partir da obrigatoriedade do evento S-2210 para o emissor da CAT:

- a) pelo empregador - em relação aos seus empregados;
- b) pelo empregador doméstico - em relação aos seus empregados domésticos; e
- c) pela empresa tomadora de serviço (ou, na sua falta, o sindicato da categoria ou o órgão gestor de mão de obra) - em relação ao trabalhador avulso; e

II - para os demais autorizados à formalização do documento:

- a) exclusivamente pela aplicação disponível no sítio eletrônico da Previdência Social.



“Para os responsáveis mencionados no item I, enquanto não obrigados ao envio do evento S-2210 no eSocial, será aplicada a forma de envio prevista no item II.

A partir de 08.06.2021, não será mais possível o protocolo físico do documento nas Agências da Previdência Social.

Todos os campos da CAT deverão ser preenchidos com a transcrição fiel dos dados informados no atestado médico.

As informações a serem prestadas na CAT são as constantes do Anexo à Portaria SPU nº 4.334/2021 .

As orientações para o preenchimento da CAT constarão:

- a) no Manual de Orientação do eSocial (MOS); e
- b) no sítio eletrônico da Previdência Social.

Caberá ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS):

- I - disciplinar procedimentos operacionais para o envio da CAT; e
- II - adotar as providências necessárias para que o novo formato das informações esteja implantado até 08.06.2021

O PIX TERÁ O QR CODE DO PAGADOR



Possibilidade que permitirá a realização da transação mesmo se o pagador não estiver conectado à internet

Seis meses após seu lançamento, o Pix continua em constante evolução e aprimoramento para entregar um serviço cada vez mais amplo e eficiente. O Banco Central divulgou na reunião plenária do Fórum Pix, realizado ontem (13/4), as novidades que foram incorporadas na agenda de desenvolvimento prevista para este ano, além das funcionalidades que já haviam sido anunciadas em fevereiro.

Uma delas é o QR Code do Pagador, opção que irá viabilizar a realização de um Pix mesmo quando o pagador estiver off-line. “Ao permitir que o usuário faça pagamentos em estabelecimentos comerciais ou transferências quando não tenha acesso à internet, amplia-se o acesso da sociedade ao Pix”, explicou o Consultor no Departamento de Competição e de Estrutura do Mercado Financeiro do BC (Decem), Breno Lobo.

Segundo ele, a funcionalidade também pode democratizar ainda mais o acesso dos brasileiros aos meios de pagamento eletrônicos, já que muitas pessoas contam com um pacote de dados mais restrito. O detalhamento do modelo está em discussão no Fórum Pix. A expectativa é de que ele esteja à disposição dos usuários até o final desse ano.

Pix Cobrança

Outro ponto debatido no encontro foram evoluções e novas funcionalidades a serem implementadas no Pix Cobrança, por meio do qual o usuário recebedor tem mais facilidade para gerenciar as cobranças relativas a pagamentos imediatos e com vencimento.

Vale lembrar que o Pix Cobrança para pagamentos imediatos já está disponível desde o lançamento do Pix, em novembro de 2020. Já a opção para pagamentos com vencimento, ou seja, aqueles realizados em uma data futura e sobre os quais podem incluir juros, multas, acréscimos, descontos e outros abatimentos, está em fase final de testes e poderá ser ofertada aos usuários finais a partir do próximo dia 14 de maio.



Além disso, entraram na agenda deste ano outras funcionalidades associadas ao Pix Cobrança:

•**Padronização de arquivo:** o BC decidiu padronizar os arquivos de remessa e retorno que viabilizam transações em lote, como geração, alteração e cancelamento de das cobranças e verificação de pagamento, alteração e cancelamento das cobranças. As discussões serão conduzidas pelo BC, no Grupo de Trabalho de Padronizações e Requisitos Técnicos do Pix. Vale destacar que a integração via arquivo coexistirá com a API Pix, sendo que os arquivos atenderão principalmente casos de uso que não exigem instantaneidade, enquanto a API é mais voltada para os casos de uso que exigem a instantaneidade;

•**Pix duplicata:** com desenvolvimento ao longo deste ano e lançamento previsto para 2022, essa funcionalidade permitirá o pagamento nos casos em que uma cobrança Pix esteja atrelada a uma duplicata, viabilizando, inclusive, a antecipação de cobranças no Pix (de forma similar ao que ocorre na antecipação de recebíveis com cartões).

Saque por meio do Pix: As definições relacionadas à possibilidade de usar o Pix para fazer retirada de dinheiro em espécie evoluiu. O objetivo é aumentar a capilaridade de pontos de saque aos usuários finais, bem como melhorar as condições de oferta de saque pelas instituições, promovendo maior competição no sistema financeiro nacional.

Saiba mais sobre o PIX aqui

Fonte Banco Central



São Paulo entra na fase de transição para retomada gradativa da economia

Com redução no número de internações e queda na ocupação de leitos, Estado avança para liberação gradual e segura de serviços não essenciais.



Governo de SP anunciou nesta sexta-feira (16) a atualização do Plano São Paulo, com início da fase de transição para todo Estado até o dia 2 de maio. Nas últimas semanas, os indicadores da saúde apresentaram uma redução progressiva, com queda nas internações e diminuição da ocupação hospitalar, o que permitiu o avanço para retomada gradativa e consciente das atividades não essenciais.

As medidas mais rígidas de restrição da fase vermelha, o avanço na vacinação e a expansão de leitos hospitalares resultaram em decréscimo de 1,4% ao dia em novas internações e de 0,8% ao dia em UTIs para pacientes moderados e graves com coronavírus.

A nova fase iniciou no último domingo (18) e está dividida em dois períodos. Na primeira semana, de 18 a 23 de abril, a flexibilização acontecerá para o setor do comércio, incluindo lojas de shopping, com funcionamento permitido das 11h às 19h. Nesse período, também será permitida a realização de cerimônias e cultos religiosos com restrições, desde que seguidos rigorosamente todos os protocolos de higiene e distanciamento social.

No período de 24 a 30 de abril, além dos estabelecimentos comerciais, poderão voltar a funcionar as atividades ligadas ao setor de serviços como restaurantes e similares (lanchonetes, casas de sucos, bares com função de restaurante), salões de beleza e barbearias, atividades culturais, parques, clubes e academias. O horário de funcionamento será das 11h às 19h, com exceção das academias, que poderão abrir das 7h às 11h e das 15h às 19h.

A fim de evitar aglomerações, a capacidade de ocupação permitida nos estabelecimentos na fase de transição será de 25%. O toque de recolher continua em vigência em todo o Estado, das 20h às 5h, assim como a orientação para o teletrabalho para as atividades administrativas não essenciais e escalonamento de horário na entrada e saída das atividades do comércio, serviços e indústrias. A próxima atualização do Plano SP acontecerá a partir do dia 1 de maio.

[Veja aqui o resumo das medidas](#)





Dossiê Digital de Atendimento passa a ser chamado Processo Digital

.Medida tem objetivo de facilitar a identificação do serviço pelo cidadão, que deve buscar a opção "Solicitar serviço via processo digital".

Nesta semana foram efetuadas evoluções significativas no sistema de processos digitais da Receita Federal (e-Processo). Para facilitar a interação dos usuários, todos os processos serão agora tratados como "Processo Digital", deixando de existir o termo "Dossiê Digital de Atendimento".



A funcionalidade "Abrir Dossiê de Atendimento" passa a ser denominada "Solicitar Serviço via Processo Digital" e foram retiradas do e-CAC todas as referências ao termo "Dossiê".

Com a mudança, fica mais fácil para o cidadão identificar o serviço mais adequado a sua necessidade e acompanhar todos os processos.

Outras mudanças no serviço:

- O tempo de bloqueio entre solicitações de cadastro de processos, para obtenção de um mesmo serviço para um mesmo solicitante, foi reduzido de 30 para 3 minutos;
- O limite de solicitações de serviço por cadastro de processo foi ampliado de 10 para 30 por dia, para um mesmo solicitante;
- A Juntada de arquivo não paginável ao sistema passa a ser somente para arquivos compactados na extensão ".ZIP"



Destacamos algumas ações empreendedoras que podem inspirar você. Desafie-se.



Seminário internacional debate o ensino do empreendedorismo

Promovido pela Faculdade de Tecnologia do Estado (Fatec) Sebrae com apoio da Assessoria de Relações Internacionais do Centro Paula Souza (ARInter-CPS), o I Seminário Internacional de Educação Empreendedora vai debater o ensino formal de empreendedorismo nas escolas e universidades.

Evento será realizado no dia 12 de maio, pela internet, e as inscrições podem ser feita até a véspera



Hora do Imposto de Renda



Desde o dia 1º de março é possível entregar a Declaração do Imposto de Renda 2021. O prazo vai até 30 de abril.

Semanalmente responderemos as perguntas dos leitores sobre este assunto.

Mande sua pergunta para contato@scaleyou.com.br

Declarando imóveis da forma correta

Desde 2020, a Receita pede mais detalhes que exigem maior atenção do contribuinte

Durante o preenchimento da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Física (DIRPF), uma das dúvidas mais comuns é sobre como incluir um imóvel, e qual a forma mais adequada de preencher as informações.

Os imóveis não podem ser informados na declaração com o valor de mercado. O certo é apontar a quantia que foi paga pelo bem. A única exceção para esta regra é quando o cidadão realiza reformas que podem ser comprovadas – por exemplo, se foi uma troca de telhados, é necessário guardar as notas fiscais do que foi gasto com material e mão de obra.

Como declarar

Em 2020, uma novidade que surgiu e continua sendo válida este ano é o detalhamento maior sobre bens de alto valor, incluindo os imóveis. Agora, o contribuinte tem que apontar a data de aquisição, área do imóvel, inscrição municipal e registro no cartório de imóveis.



No programa da Receita Federal, informe esse tipo de bem na ficha “Bens e Direitos”, seja ele seu ou de seu dependente, na linha correspondente ao seu tipo, por exemplo: “11 - Apartamento”; “12 - Casa”; “13 - Terreno” – isso também vale para imóveis adquiridos na planta – e siga os passos abaixo:

a) No caso dos códigos “01 - Prédio residencial”, “02 - Prédio comercial”, “03 - Galpão”, “12 - Casa” e “16 - Construção”, informe a área do imóvel construída;

b) No caso dos códigos “11 - Apartamento”, “15 - Sala ou conjunto”, “18 - Loja” e “19 - Outros bens imóveis”, indique a área do imóvel privativa;

c) No caso do código “17 - benfeitorias em imóvel adquirido antes de 1988”, informe apenas o acréscimo de área construída;

d) No caso dos códigos “13 - Terreno” e “14 - Imóvel rural”, aponte a área do terreno ou da terra nua, respectivamente;

Caso o imóvel esteja registrado no Cartório de Registro de Imóveis, informe a matrícula e o nome do Cartório;

Para finalizar, nos campos “Situação em 31/12/2019 (R\$)” e “Situação em 31/12/2020 (R\$)”, informe os valores pagos até as respectivas datas. Caso sejam imóveis financiados, informe a quantia paga até 31 de dezembro de cada ano.



As pessoas jurídicas que prestam serviços auxiliares ou complementares de construção civil podem optar pelo Simples Nacional?

Sim. as pessoas jurídicas que exerçam as atividades de reparos hidráulicos, elétricos, pintura e carpintaria em residências ou estabelecimentos civis ou empresariais e a atividade de construção de imóveis e obras de engenharia em geral inclusive sob a forma de subempreitada podem optar pelo Simples Nacional.

(Lei Complementar nº 123/2006 , art. 18 , § 5º-C)





É possível a contratação de trabalhadores temporários para trabalharem em obras de construção civil?

A Lei nº 6.019/1974 e o Decreto nº 10.060/2019 estabelecem que o trabalho temporário é aquele realizado por pessoa física a uma empresa para atender à:

- a) necessidade de substituição transitória de seu pessoal regular e permanente; ou
- b) demanda complementar de serviços.

Assim, o trabalho temporário só se caracteriza quando destinado a atender:

- a) necessidade transitória de substituição - decorrentes de afastamentos ou impedimentos do empregado decorrente de férias, auxílio-doença, licença-maternidade, entre outros; ou
- b) demanda complementar de serviços - assim considerada aquela decorrente de:
 - fatores imprevisíveis; ou
 - quando decorrente de fatores previsíveis, tenha natureza intermitente, periódica ou sazonal.

Desse modo, a legislação trabalhista em vigor não cria nenhum óbice à contratação de trabalhadores temporários para exercerem suas atividades laborais em uma obra de construção civil, desde que atendidos os pressupostos legais de sua admissibilidade, examinados acima.



Eco News

A importância das cidades na luta contra às mudanças climáticas

O chefe das Nações Unidas, António Guterres, destacou o papel das cidades no combate à mudança climática e na recuperação da pandemia de Covid-19. Na sexta-feira, 16 de abril, ele compareceu ao encontro virtual do Grupo C40 de Grandes Cidades para a Liderança Climática, que já inclui mais de 90 centros urbanos. Entre as cidades de língua portuguesa estão: Lisboa, Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Para Guterres, as cidades são “uma força positiva e crescente no cenário global.” Segundo o secretário-geral da ONU, elas foram as que mais sofreram com a pandemia, com altas taxas de mortalidade e infecção e enormes perdas econômicas, além de estarem na linha de frente da crise climática.

Como as cidades serão determinantes para uma recuperação verde pós-pandemia.

Atualmente, mais de metade da população mundial vive em cidades. Até 2050, quase sete em cada 10 vão residir em zonas urbanas. Além disso, mais de 90% desse crescimento deve ocorrer em países em desenvolvimento.



Atualmente, 50 milhões de residentes urbanos já enfrentam efeitos da subida do nível do mar e tempestades frequentes ou severas. Em meados do século, mais de 3,3 bilhões de moradores de cidades poderão ficar sob risco de impactos climáticos severos.

Carbono

As cidades também têm uma grande pegada de carbono emitindo 70% dos gases de efeito estufa globais.

O mundo precisa zerar emissões líquidas até 2050 se quiser cumprir a meta do Acordo de Paris de limitar o aumento da temperatura a 1,5° C.

Guterres contou que uma coalizão crescente de países, cidades, empresas e instituições financeiras comprometeu-se com esse objetivo, mas disse que essa visão “não se reflete em planos concretos.”



Metas

Segundo ele, será preciso cortar as emissões globais em 45% até 2030 em comparação com os níveis de 2010.

E o caminho para chegar lá passa por três frentes:

Primeiro, ele disse que os prefeitos devem cooperar com líderes nacionais para apresentar contribuições nacionalmente determinadas mais ambiciosas, antes da Conferência Climática da ONU (COP-26), que será realizada em novembro no Reino Unido.

Depois, as cidades podem fazer planos ambiciosos para a próxima reunião e assumir o compromisso de ter emissões líquidas zero até 2050.

Por fim, podem usar a recuperação da pandemia para acelerar o investimento e a implementação em infraestrutura limpa e verde e sistemas de transporte.



Exemplos

Guterres deu vários exemplos de como as cidades já estão tendo sucesso na ação climática. Desde as novas linhas de teleférico na Cidade do México, à promessa de Johannesburgo de ter emissões líquidas zero para todos os edifícios até 2030 ou o objetivo de Lisboa de multiplicar a produção de energia solar 50 vezes.

Para ele, o desafio é acelerar e aumentar a escala. As principais áreas de ação são a eliminação progressiva do carvão e o investimento em edifícios e sistemas de transporte inteligentes.

Fonte: Site Notícia Sustentável



Scale You



Agradecemos a leitura.
Inscreva-se para receber este
informativo no seu e-mail.



[ACESSE AQUI](#)



Rua Embira, 346 -
São Paulo SP

(11) 2917.0971
Whatsapp (11)

Rua Carlos Bertini,
41 - Lapa - São
Paulo- SP

3673.4766